

• BOA NOVA EDUCACIONAL •

MEDITAÇÕES NO  
**CREDO**  
**APOSTÓLICO**

JOSÉ ROBERTO CRISTOFANI

BOA NOVA EDUCACIONAL

MEDITAÇÕES NO  
**CREDO**  
**APOSTÓLICO**

JOSÉ ROBERTO CRISTOFANI

São Paulo

2014

# SUMÁRIO

- 1 Cruz, Credo!
- 4 Os Credos Cristãos
- 7 Credo dos Apóstolos
- 10 Creio em Deus Pai
- 13 Creio em Jesus Cristo
- 16 Creio em Jesus Cristo (II)
- 19 Creio em Jesus Cristo (III)
- 22 Creio em Jesus Cristo (VI)
- 24 Creio no Espírito Santo
- 27 Creio nos Benefícios da Salvação
- 30 Cruz, Credo!



## **Cruz, Credo!**

Esta expressão, apesar de ser usada de maneira supersticiosa e quase mágica diante de situações de espanto e temor como querendo exorcizá-las, ainda assim expressa duas coisas fundamentais da tradição da cristandade.

Primeiro, a Cruz relembra aos fiéis, como seu símbolo maior, a vida, a morte e a ressurreição de Jesus, o Cristo de Deus e Senhor nosso. Segundo, o credo é o símbolo feito palavra escrita. Cruz e Credo. A

primeira, símbolo da fé. O segundo, formulação da fé.

## **CREDO**

O próprio nome já indica do que se trata. Trata-se de uma formulação escrita daquilo que as pessoas acreditam ser o cerne da sua crença. E tal não é privilégio apenas dos cristãos. Já no Antigo Testamento encontramos esses “credos”. Por exemplo, dos mais famosos é Deuteronômio 6:21-23:

“... Éramos servos de faraó no Egito: porém o Senhor de lá nos tirou com poderosa mão. Aos nossos olhos fez o Senhor sinais e maravilhas, grandes e terríveis, contra o Egito e contra o faraó e toda sua casa; e dali nos tirou-o, para nos levar, e nos dar a terra que sob juramento prometeu a nossos pais.”

Nestes poucos versos, os israelitas sintetizaram a sua crença no Senhor, constituída basicamente dos elementos fundamentais da história da ação de Deus entre o povo: escravidão no Egito, êxodo, terra prometida e patriarcas.

Assim, o credo cumpre a função primordial de ser um resumo fidedigno daquilo que deve ser crido e confessado.

Além de o credo ter a função primeira de exprimir, sinteticamente, a fé de um grupo, também tem o credo um caráter grandemente didático-pedagógico, isto é, ele pode ser utilizado não só como meio de ensinar os conteúdos fundamentais da fé, mas também pode ser usado como método expositivo ordenado daquilo que se quer transmitir.

Outra possibilidade ou vantagem do credo é ele ser ecumênico, quer dizer, ser uma formulação aceita por todo o mundo habitado que confessa o nome do Senhor Jesus.

Desta maneira ele, o credo, identifica-nos com nossos irmãos e irmãs na confissão do mesmo e o único Senhor, antecipando a promessa de que todos confessarão o nome do Senhor (Filipenses 2:10-11). E nutrindo nossos corações da esperança e da certeza de que outros têm a mesma fé e que apesar de não os conhecermos a todos, de alguma forma, estamos a eles ligados.

Portanto, é sábio e convém à piedade conhecer os credos do cristianismo, pois neles encontramos a formulação basilar daquilo que devemos saber e confessar a respeito de Cristo Jesus.



## Os Credos Cristãos

O Cristianismo conheceu muitos credos em sua história. Dois se destacam de forma especial. O “Credo Niceno-Constantinopolitano” e o “Credo dos Apóstolos”.

O primeiro deles data dos Concílios de Nicéia (ano 325) e Constantinopla (ano 381), tendo sua formulação final no Concílio de Calcedônia (ano 451). O segundo é bem mais antigo. Não se tem certeza de sua data, mas é aceito que o credo apostólico tenha se originado bem próximo aos

apóstolos, por volta do século II.

Abaixo transcrevemos ambos os Credos:

### ***Credo Niceno-Constantinopolitano***

Creemos em um só Deus, Pai Onipotente, Criador do céu e da terra, de todas as coisas, visíveis e invisíveis;

E em um só Senhor Jesus Cristo, o Filho unigênito de Deus, o gerado do Pai antes de todos os séculos, Deus de Deus, Luz de Luz, Verdadeiro Deus de Verdadeiro Deus, gerado e não feito, da mesma substância que o Pai, por meio do qual todas as coisas vieram a ser; o qual, por nós homens, e pela nossa salvação, desceu dos céus e se encarnou do Espírito Santo e da Virgem Maria e se fez homem e foi por nós crucificado sob Pôncio Pilatos e padeceu e foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras, e subiu aos céus e está sentado à direita do Pai e virá de novo, com glória, a julgar vivos e mortos, e seu reino não terá fim

E no Espírito Santo, o Senhor e Vivificado, o que procede do Pai e o Filho, o que juntamente com o Pai e o Filho é adorado e glorificado, o que falou através dos profetas; e numa só Igreja santa, católica e apostólica. Confessamos um só batismo para remissão dos pecados, esperamos a ressurreição dos mortos e a vida do século vindouro. Amém.



## **Credo dos Apóstolos**

Creio em Deus Pai, Todo-poderoso, Criador do céu e da terra;

E em Jesus Cristo, seu Filho Unigênito, nosso Senhor; o qual foi concebido por obra do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; desceu ao Hades; ressurgiu dos mortos ao terceiro dia; subiu ao céu e está sentado à mão direita de Deus Pai, Todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos.

Creio no Espírito Santo; na santa Igreja católica; na comunhão dos santos; na remissão de pecados; na ressurreição do corpo; e na vida eterna. Amém.

Será neste último que basearemos nossas meditações.



# Credo dos Apóstolos

O “Credo dos Apóstolos”, doravante objeto de nossas meditações, pode ser dividido em quatro partes, distribuídas da seguinte forma:

1. Creio em Deus Pai
2. Creio em Jesus Cristo
3. Creio no Espírito Santo

#### 4. Creio nos benefícios da salvação

O Credo está estruturado de maneira Trinitária, isto é, está baseado na crença cristã da Santíssima Trindade, que é a crença de que o Deus que professamos subsiste em três pessoas - Pai, Filho e Espírito Santo.

A fórmula trinitária pode ser encontrada em diversos textos bíblicos. Por exemplo, na fórmula batismal de Mateus 28:19b:

“... batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo ...”

Também, a assim chamada “Bênção apostólica” de 1º Coríntios 13:13 tem a fórmula trinitária:

“A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós.”

Assim, o Credo segue a base trinitária conforme pode ser encontrada na Palavra de Deus.

Entretanto, notamos que a segunda parte, aquela que fala de Jesus, é bem mais ampla que as outras três. O fato de esta parte ser maior que as outras se deve, em parte pela necessidade de estabelecer uma correta interpretação da doutrina sobre o Cristo e, em parte, para combater as recém surgidas heresias que negavam a divindade de Jesus e sua igualdade com Deus Pai e com o Deus Espírito, negando assim a Trindade, como fazem hoje muitos, entre os quais, os “Testemunhas de Jeová”.

Notamos, também, que nesta segunda parte, são mencionadas a Primeira (Pai) e a Terceira (Espírito Santo) pessoas da Trindade. O Espírito em relação à concepção de Jesus e o Pai ligado à Sua exaltação.

Finalmente, observamos que a última parte do Credo trata

dos benefícios advindos da salvação em Cristo.

Assim, tanto a dimensão da segunda parte, quanto a menção das outras duas Pessoas da Trindade, e a quarta parte, nos alertam para que leiamos o Credo enfatizando a pessoa de Jesus, tendo Nele o seu centro.

Portanto, todo o Credo será estudado em relação a Jesus, sem contudo, tirar a individualidade de cada “creio”.



## Creio em Deus Pai

A primeira parte do Credo apostólico reza o seguinte:

*“Creio em Deus Pai, Todo poderoso, criador do céu e da terra.”*

Como dissemos no boletim anterior, o Credo tem uma formulação trinitária, por isso começa com Deus Pai, a primeira pessoa da Trindade.

### ***Creio em Deus Pai***

O qualificativo “Pai” deve ser visto desde o Antigo Testamento, pois é lá que o próprio Deus estabelece uma relação de paternidade com seu povo Israel. Por exemplo, Oséias 11.1:

“Quando Israel era menino eu o amei e do Egito chamei meu filho .”

Contudo, é em o Novo Testamento que tal doutrina é amplamente desenvolvida. Primeiro em relação a Jesus com o unigênito (único gerado) do Pai (cf. João 1.14). Em Mateus 3.17 e paralelos, encontramos a declaração do próprio Deus de que Jesus é “... meu Filho amado”. Assim, Deus é Pai do nosso Senhor Jesus Cristo.

Depois em relação a nós mesmos, pois em Cristo fomos feitos “filhos de Deus” (João 1.12) sendo adotados por Deus Pai (Efésios 1.5).

Portanto, ao declararmos que “cremos em Deus Pai” estamos afirmando que Ele é Pai de Jesus e Pai de todos os “filhos” que escolheu e adotou. Assim, nós podemos orar: “Pai nosso que está nos céus...”

### ***Todo poderoso***

Ao expressarmos esta verdade sobre Deus, queremos dizer duas coisas: Que Deus tem todo poder e que Ele exerce este poder. A primeira afirmativa nos revela que todas as coisas estão sob a potente mão de Deus. A segunda, que a atividade deste poder pode ser vista na providência e no sustento de todas as coisas, pois nada há que possa escapar-Lhe ao controle.

### ***Criador do céu e da terra***

Com esta declaração não apenas confessamos nossa crença na origem divina do universo, como também assevera-mos

que todas as criaturas e coisas criadas Lhe pertencem por direito de criação. Também nos lembra da afirmação acima, que todas as coisas que foram criadas são boas (cf. 1 Timóteo 4:4) e necessárias para a plena harmonia do mundo, não sendo nada recusável ou inútil.

Portanto, diariamente podemos recitar o Credo, pois ele nos trás à memória nossa filiação divina e com ela todos os benefícios de termos Deus por Pai.



# Creio em Jesus Cristo

A segunda parte do Credo trata de Jesus Cristo

Creio em Jesus Cristo, seu Filho unigênito, nosso Senhor

Ao declararmos que cremos em Jesus Cristo, estamos afirmando que:

Primeiro, o nome “Jesus” (= Josué) significa “Deus salva” (Mateus 1:21). Assim, o simples pronunciar do nome “Jesus” nos dá a dimensão salvífica desse nome. É o mesmo que



dizer “Creio no Salvador”.

Portanto, confessar “Jesus” é tê-lo como Salvador.

Segundo, o título “Cristo” (= Ungido), que se tornou parte do nome de Jesus, expressa a convicção cristã de que Jesus é o Messias enviado por Deus como a única possibilidade de ser o mediador entre Deus Pai e o homem perdido. Como “Ungido”, Jesus desempenha três ofícios: Rei, Sacerdote e Profeta. Rei por ser o inaugurador e mantenedor do Reino de Deus. Sacerdote, por ter oferecido o único e definitivo sacrifício aceitável a Deus, a saber, ofereceu a si próprio. Profeta, por ter proclamado e interpretado a vontade de Deus aos homens.

Como vimos, dizer “creio em Jesus Cristo” é mais do que pronunciar um nome, é reconhecer o caráter salvador e mediador de Jesus.

... seu Filho unigênito, nosso Senhor ...

Já dissemos anteriormente em outro Boletim da relação entre o Pai e o Filho na Trindade, destacando o lado do “Pai”. Basta, portanto, dizer que Jesus é o único gerado (unigênito) pelo Pai. Isso destaca a divindade de Cristo, sua procedência divina em relação ao Pai caracterizando que sua divindade não se extinguiu na encarnação.

Sobre a expressão “nosso Senhor”, podemos dizer que ela revela a verdade de que não é suficiente reconhecer Jesus apenas como Salvador e Mediador, mas é necessário reconhecê-lo como “Senhor”. E isso determina a relação de “servos”(obediência) que devemos ter com Jesus..

Por último, é interessante notar que o Credo, tendo sido formulado na primeira pessoa do singular (= creio), utilize “‘nosso’ Senhor” (primeira do plural). Interessante, pois esta

é a única vez em todo Credo. Isso deve significar, entre outras coisas, que o senhorio de Cristo se manifesta na comunidade e ela assim o reconhece, antecipando a declaração “creio na Igreja”.



## Creio em Jesus Cristo (II)

Continuando na segunda parte do Credo, confessamos:

o qual (Jesus) foi concebido por obra do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria ...

Nesta declaração estamos afirmando o mistério da Encarnação.

Encarnação é a doutrina da revelação de Deus em Jesus Cristo, equivale a dizer que Deus tornou-se homem.

## ***A necessidade da Encarnação***

O pecado humano, que separa o homem de Deus, só poderia ser expiado (pago) por um outro homem, não qualquer homem, mas um que pudesse se apresentar diante de Deus com méritos de justiça a fim de fazer mediação entre Deus e o homem.

Assim, não havendo outra possibilidade de qualquer pessoa fazer tal obra, Deus mesmo tomou a iniciativa e veio ao encontro do homem, tornando-se um entre nós.

## ***Concebido por obra do Espírito Santo***

Assumindo Deus, a humanidade em Jesus de Nazaré, certamente teria sido afetado pela natureza pecaminosa da humanidade, não fosse a intervenção do Espírito Santo.

A concepção de Jesus no ventre de Maria foi realizada por obra do Espírito o que garantiu uma geração pura e sem pecado.

Deste modo, a operação do Espírito assegurou que Jesus nascesse sem pecado, tornando-O apto para operar a rede não humana.

## ***Nasceu da Virgem Maria***

Esta declaração é o que chamamos de “o milagre da encarnação”. Milagre, pois gerado do Espírito, Jesus foi gestado no seio de Maria, ocorrendo assim a ENCARNAÇÃO, isto é, Deus tornando forma de homem, assumindo todas as possibilidades de ser homem. Milagre, pois Jesus nasceu de uma virgem, o que significa que houve uma intervenção Divina no processo natural de concepção – gestação – parto. Milagre, pois o nascimento virginal de Jesus é o sinal que testifica a realidade da Encarnação.

Portanto, a confissão desta parte é a declaração de que nós cremos na encarnação de Deus.



## Creio em Jesus Cristo (III)

Dando seqüência à exposição do Credo, professamos:

... padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado , morto e sepultado, desceu ao Hades...

Esta afirmação é o núcleo do Credo, sendo sua parte mais antiga, como podemos constatar em 1 Coríntios 15:3-4. Com ela somos introduzidos na doutrina da HUMILHAÇÃO (Paixão) de Cristo.

Toda a vida de Jesus, desde seu nascimento até sua morte, está resumida neste trecho, pois que toda ela apontava para esse momento de sofrimento.

... **padeceu sob Pôncio Pilatos** ...

Isto lembra a declaração de Pilatos de que Jesus era inocente (Lucas 23:4,14 e 22 - três vezes). Qual o significado disso? O significado é que, se Jesus foi condenado mesmo sendo inocente, Ele foi condenado em lugar dos culpados: NÓS!

... **foi crucificado** ...

Esse era o pior tipo de morte na época, reservado para criminosos políticos. Eis o ápice da humilhação!

Paulo diz aos gálatas: “maldito aquele que for pendurado no madeiro” (Gálatas 3:13), observando que Jesus se fez “maldição em nosso lugar”.

... **morto** ...

Romanos 6:23 diz que o “salário do pecado é a morte”.

Ao professarmos que Jesus foi “morto”, estamos dizendo que Ele recebeu o salário do nosso pecado. A morte que era condenação para nós, torno-se esperança de urna vida melhor.

... **e sepultado** ...

Ao mencionar que Jesus foi colocado no túmulo, o Credo quer salientar o aspecto passageiro do sepultamento de Cristo que ressurgiu, sendo a sepultura apenas mais um obstáculo a ser vencido.

... **desceu ao Hades (ao inferno)** ...

Esta é a expressão mais difícil de todo o Credo. E não deve

ser entendida como se Cristo tivesse literalmente ido ao inferno sofrer as agonias. Mas, deve ser compreendida como o estado de separação de Deus, lugar onde Deus é o adversário e inimigo do homem. Assim, Cristo sofreu esta situação por nós.

Portanto, a doutrina da Humilhação de Cristo faz parte do processo da Redenção humana.





## Creio em Jesus Cristo (IV)

Concluindo a segunda parte do Credo, que trata de Jesus, confessamos:

... Ressurgiu dos mortos ao terceiro dia subiu ao céu e está assentado à mão direita de Deus Pai, todo poderoso, donde há de vir a Julgar vivos e mortos.

Esta parte da confissão, aborda a doutrina da EXALTAÇÃO de Cristo.

## **Ressurreição**

### Ressurgiu dos mortos ...

O triunfo de Jesus da morte, selou, não apenas a vitória da vida sobre a morte, mas alcançou os outros benefícios:

1. Nossa justificação foi obtida
2. Participaremos da Sua imortalidade
3. Vivemos agora vida santa e piedosa, motivados pela esperança da ressurreição.

## **Ascensão**

### ... subiu ao céu e está assentado à mão direita de Deus Pai ...

A volta de Jesus ao céu não nos deixou órfãos, mas enviou o Espírito Santo (João 20.22).

Outro benefício que recebemos com a ascensão de Cristo, é Sua intercessão a nosso favor diante da face do Pai (1 João 2.1).

Ao retornar para onde primeiro estava, Jesus Cristo recebe de Deus um lugar de honra e poder: “sentado à direita”. Não é o lugar que conta, mas a função que recebeu, quer dizer, Jesus tornou-se o Cabeça da Igreja (Efésios 1.21) e foi constituído sobre todo principado e potestade, tendo um nome que está acima de todo nome (Filipenses 2.9).

## **Segunda vinda**

### ... donde há de vir a julgar vivos e mortos

Esta segunda parte do Credo termina com o triunfo final de Cristo. Da mesma maneira que subiu ao céu, de lá voltará para o juízo final. Estabelecerá, por fim, o Seu Reino.



## Creio no Espírito Santo

Esta é a terceira parte do Credo. Nela confessamos:

Creio no Espírito Santo...

Já notamos anteriormente que o Espírito Santo aparece em relação ao Filho, tendo-O concebido.

Agora a declaração “Creio no Espírito Santo” quer ressaltar a terceira Pessoa da Santíssima Trindade.

Essa pequena frase contém grandes ensinamentos a respeito do Espírito. Vejamos os seguintes:

1. O Espírito Santo é Deus, é uma pessoa Divina e não “um poder” impessoal que emana de Deus Pai
2. É conhecido como Consolador e Santificador de nossas almas
3. É por meio do Espírito que Cristo se fez presente com Seu povo

### ***Símbolos do Espírito***

1. Vento: (João 3.8) “O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo que é nascido do Espírito.”
2. Pomba: (Mateus 3.6) Batizado Jesus, saiu da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito Santo de Deus descendo como pomba, vindo sobre ele.”

### ***Funções do Espírito***

Entre as muitas do Espírito, destacamos as seguintes:

1. Regenera o coração do pecador (Tito 3.5)
2. Convence o mundo do pecado, da justiça e do juízo (João 16.5-11)
3. Nos guie em toda verdade, iluminando nossas mentes (João 14.26)

Muitas outras coisas sobre o Espírito Santo precisam ser ditas, mas o espaço não permite. Por isso leia com atenção os seguintes textos para aprender mais sobre o assunto:

Gálatas 5.22-23 - sobre o FRUTO do Espírito

1 Coríntios 12 a 14 - sobre os DONS do Espírito

1 Coríntios 6.12-20 - sobre o corpo ser TEMPLO do Espírito



# Creio nos Benefícios da Salvação

Nesta quarta e última parte do Credo, nós confessamos:

“Creio ... na santa Igreja católica na comunhão dos santos na remissão dos pecados; na ressurreição do corpo; e na vida eterna. Amém.”

Chamamos esta parte de “Benefícios da Salvação” porque é justamente da morte e ressurreição de Cristo que eles advêm.

### ... na santa Igreja católica ...

Em primeiro lugar, a Igreja é o corpo de Cristo, sendo Ele o cabeça do mesmo. Tal corpo se compõe de todos crentes em Jesus em todos os tempos.

Em segundo lugar, a Igreja é “santa”. Não quer isso dizer que ela seja perfeita, nem apenas “separada”, mas chamá-la de “santa” é declarar e santidade de cada um de seus membros justificados e santificados perante Deus (cf. Romanos 5.29-30 e Efésios 5.25-27).

Em terceiro lugar, a Igreja é “católica”. Católica significa UNIVERSAL. Isso nos diz duas coisas: Primeiro que a Igreja é a união de todos os salvos de todos os lugares. Segundo, que a Igreja é ÚNICA não existindo Igrejas particulares.

### ... na comunhão dos santos ...

Esta declaração vem reforçar o que se disse da Igreja, acrescentando que ela é UNA, isto é, que todos os seus membros participam de igual modo dos benefícios alcançados por Cristo e se mantêm unidos nos mesmos propósitos.

### ... na remissão de pecados ...

Para a Igreja, Cristo garantiu o perdão dos pecados sendo fruto de sua morte no tempo presente.

### ... na ressurreição do corpo ...

A ressurreição de Jesus garantiu a do nosso corpo. Isto é a passagem deste tempo presente para o tempo porvir.

### ... na vida eterna.

A ascensão de Jesus Cristo garantiu nossa participação na vida eterna, isto é, num novo tempo de justiça e paz.

“Amém” – Significa “assim seja”. Não é apenas uma declaração formal ou litúrgica, mas um profundo desejo de todos os que recitam o Credo, que os “Creio” se revelem verdadeiros dia a dia na vida de todos.





## **Cruz, Credo!**

Após estas meditações no Credo dos Apóstolos, aprendemos compreender que a expressão acima está carregada de sentido. Que não é uma superstição mágica para “espantar maus fluidos”, mas um denso resumo de nossa.

### ***Resumindo***

Através do Credo, dividido em 4 partes, confessamos a Trindade: Deus Pai, Filho e Espírito Santo.

## ***Deus Pai***

Vimos que Deus, o Pai, é o Todo poderoso Criador e mantenedor da vida e que se preocupa em proporcionar todos os bens necessários à existência humana. Dentre esses, o maior bem de todos é o de podermos chamá-lo de Pai, “Pai nosso”.

## ***Deus Filho***

Vimos também que Deus, o Filho, é o centro de todas as confissões que fazemos no Credo, pois é Ele que nos liga ao Pai, sendo Seu unigênito.

Para que isso acontecesse, Cristo, nosso Senhor passou pela humilhação nascendo, vivendo e morrendo entre nós e por nós, após o que ressuscitou e subiu para onde primeiro estava, tendo recebido de Deus Pai todo o poder para dominar sobre todas as nações.

## ***Deus Espírito***

De igual forma ao tratarmos de Deus, o Espírito Santo, vimos Sua divindade e funções na obra da redenção e santificação humana.

## ***Benefícios da Salvação***

Do consórcio das três pessoas da Trindade, resultaram benefícios para todo povo de Deus. Dos mais importantes foram: A Igreja como expressão da comunhão dos santos; a remissão dos pecados, que é a certeza do cancelamento da dívida para com Deus; a ressurreição do corpo, que expressa nossa presença definitiva ao lado de Deus e a vida eterna, que significa a qualidade de vida que teremos na era vindoura.

## **Conclusão**

Desta forma podemos confessar o Credo como o “supra-sumo” da fé Cristã, onde da mais elementar doutrina até as mais profundas verdades de nossa crença se acham registradas.

A nós, cristãos, cumpre divulgar e ensinar às futuras gerações esta genuína tradição apostólica, rogando ao Deus do céu que utilize esse imperfeito instrumento didático, o Credo, para gravar essas verdades bíblicas nas mentes e corações de todas as pessoas que forem alcançadas pela graça do Evangelho.

## NOTAS

As imagens são do site:  
[www.helvetic-mint.com/products/the-twelve-apostles](http://www.helvetic-mint.com/products/the-twelve-apostles)

Essas meditações foram publicadas, originalmente, no Boletim Dominical da Igreja Presbiteriana de Itapema em 1987, Igreja da qual eu fui Pastor.

Essas meditações podem ser utilizadas desde que mencionado o autor